

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC: DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GENERAL COMPETENCIES OF THE BNCC: DEVELOPING BASIC EDUCATION

COMPETENCIAS GENERALES DEL BNCC: DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

Teresa Magalhães de Araújo Carneiro¹
Alexandra Moreno Pinho²

RESUMO: Este estudo aborda as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil. Realizou-se um levantamento bibliográfico abordando como tais competências podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, visando ampliar uma discussão sobre a importância do desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais. Na presente análise destacou-se: o conhecimento; o pensamento científico, crítico e criativo; o repertório cultural; a comunicação; a cultura digital; o trabalho e o projeto de vida; a argumentação; o autoconhecimento e autocuidado; a empatia e cooperação; a responsabilidade e cidadania. Se fez evidente a importância de um contexto escolar acolhedor e a formação continuada dos professores, a qual capacita o profissional, facilitando um entendimento, atualizado, das questões que emergem no processo de construção do conhecimento acadêmico e da vida de alunos que se encontram em desenvolvimento.

Palavras-chave: Competências. Habilidades Cognitivas. Habilidade Socioemocionais. Alunos. Professores. Contexto Escolar.

7159

ABSTRACT: This study addresses the general competencies established by the National Common Curricular Base (BNCC), established by the Ministry of Education (MEC) in Brazil. A bibliographical survey was carried out addressing how such skills can be developed in the school environment, aiming to expand a discussion on the importance of developing cognitive and socio-emotional skills. In this analysis, the following stood out: knowledge; scientific, critical and creative thinking; the cultural repertoire; communication; digital culture; work and life project; the argumentation; self-knowledge and self-care; empathy and cooperation; responsibility and citizenship. The importance of a welcoming school context and the continued training of teachers became evident, which empowers the professional, facilitating an up-to-date understanding of the issues that emerge in the process of building academic knowledge and the lives of students who are developing.

Keywords: Skills. Cognitive Skills. Socio-emotional Skills. Students. Teachers. School Context.

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEB), pós graduação em Psicopedagogia (Universidade Luterana do Brasil), curso Gestores Escolares (Progestão), mestranda da College Educaler University.

²Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona), Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da College Educaler University.

RESUMEN: Este estudio aborda las competencias generales establecidas por la Base Curricular Común Nacional (BNCC), establecida por el Ministerio de Educación (MEC) de Brasil. Se realizó una investigación bibliográfica abordando cómo se pueden desarrollar tales competencias en el ambiente escolar, con el objetivo de ampliar una discusión sobre la importancia del desarrollo de habilidades cognitivas y socioemocionales. En este análisis se destacaron: conocimientos; pensamiento científico, crítico y creativo; el repertorio cultural; comunicación; cultura digital; proyecto de vida y trabajo; la argumentación; autoconocimiento y autocuidado; empatía y cooperación; responsabilidad y ciudadanía. Se evidenció la importancia de un contexto escolar acogedor y la formación continua de los docentes, que prepare el profesional, facilitándole una comprensión actualizada de las cuestiones que emergen en el proceso de construcción del conocimiento académico y de la vida de los estudiantes que se desarrollan.

Palabras clave: Habilidades. Habilidades Cognitivas. Habilidades Socioemocionales. Estudiantes. Maestros. Contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje o rápido desenvolvimento da sociedade, da tecnologia e da informação, a qual acentuou-se após surgimento e expansão da internet.

É desafiador para as famílias, os educadores e estudantes a manterem o equilíbrio na propagação e consumo de tanto conteúdo. Deste modo, segundo as mais atuais diretrizes governamentais brasileiras, a educação deve estruturar-se a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³.

Tais competências orientam a construção de currículos mais alinhados com as demandas do mundo contemporâneo. Elas são essenciais para que os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, possam desenvolver seu potencial e, como resultado, tornem-se cidadãos plenos, participativos, críticos e éticos. Neste cenário, faz-se necessário conhecer as dez competências da BNCC, compreendê-las como guia dos processos de ensino-aprendizagem, os quais a política educacional brasileira se propõe em realizar, apoiando o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares da Educação Básica.

O estudo sobre as competências vem ganhando destaque no cenário da educação brasileira a partir da BNCC, documento instituída pelo Ministério da Educação (MEC), aprovada e homologada em dezembro de 2017, o qual estabelece diretrizes e objetivos que visam promover o desenvolvimento integral dos estudantes; é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais em todas as etapas da Educação Básica – Infantil, Fundamental (I e II) e Médio.

³ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

A BNCC tem embasamento em três grandes marcos legais brasileiros: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) , aprovada em 1996; e Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014. Trata-se, portanto, do desenvolvimento das referidas competências, ou seja, os estudantes além de saber, precisam saber fazer e, além disso, devem conseguir utilizar os conhecimentos adquiridos no dia a dia. Neste sentido, o desenvolvimento das competências da BNCC, é adotar compromisso com a educação integral.

[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL 2018, p 8)

Neste sentido, é significativo oportunizar ao estudante a vivência de diferentes situações pedagógicas, englobando não apenas o domínio de conteúdos acadêmicos, mas também habilidades fundamentais para a vida em sociedade. Necessita-se considerar que segundo a BNCC, a diferença entre o conceito de competências e habilidades, são distintas, embora estejam interligados no desenvolvimento educacional.

As competências são mais amplas e incluem uma combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitem enfrentar diferentes situações. Enquanto as habilidades são mais específicas e representam a capacidade de realizar tarefas ou aplicar o aprendizado em áreas específicas do conhecimento.

Diante deste contexto, e na busca por avançar no entendimento em relação a este tema, as competências da BNCC se dividem em duas categorias de habilidades: socioemocionais e cognitivas.

As habilidades cognitivas são aquelas relacionadas ao pensamento, como raciocinar, resolver problemas, tomar decisões. Portanto, são as que nos permitem aprender e resolver problemas. De fato, elas nos ajudam a compreender o mundo ao nosso redor, a pensar criticamente e a tomar decisões mais bem informadas. Já as habilidades socioemocionais tratam dos relacionamentos interpessoais, como trabalho em equipe, resolução de conflitos, gerenciamento de emoções e outras questões. Assim, as habilidades socioemocionais permitem que você gerencie suas emoções e as dos outros. Sem dúvida, ajudam-nos a construir relacionamentos saudáveis, a resolver conflitos de forma construtiva e a tomar decisões responsáveis.

Este estudo pretende analisar e discutir novos saberes, ampliando a compreensão das competências gerais da BNCC, levando a uma reflexão sobre a importância de pequenas atitudes que podem ressignificar a realidade escolar brasileira.

MÉTODOS

O presente artigo foi resultado de um levantamento bibliográfico, alicerçado dentro do modelo qualitativo. Conforme descrito por Bogdan e Biklen (1982, p. 38), tal modelo "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada".

Deslandes cita Minayo (1994, p.21-22) afirmando que “a pesquisa qualitativa explora os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que englobam uma camada mais profunda das relações (...)”. É compreendido, então, que a pesquisa qualitativa baseia-se em diversos aspectos da personalidade e das mudanças sociais no comportamento humano para ampliar suas perspectivas

Ressalta-se que estudos teóricos já publicados ajudaram a ressignificar um olhar atualizado frente ao tema pesquisado. Nos documentos e livros analisados, considerou-se as abordagens sobre as competências gerais da BNCC da Educação Básica, questões integradoras do Documento Curricular Referencial da Bahia (saúde na escola, cultura digital) e algumas indicações de atividades pedagógicas que adotam metodologias Ativas.

Desta forma, o presente artigo apresenta uma discussão das dez competências gerais da BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se o avanço do entendimento das dez competências gerais da BNCC, as quais estabelecem o conjunto de aprendizagens essenciais e progressivas que todos os estudantes necessitam adquirir durante sua trajetória na Educação Básica, garantindo assim seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com o Plano Nacional de Educação, esse documento se aplica especificamente à educação escolar, conforme definido no Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL 1996) e é guiado por princípios éticos, políticos e estéticos que buscam promover a formação integral do ser humano e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competência como a capacidade de utilizar conhecimentos (ideias e métodos) e habilidades (tarefas, intelectuais e emocionais) atitudes e princípios para solucionar desafios complexos do dia a dia, da plena participação do ser humano na sociedade e no ambiente profissional. As competências da BNCC podem ser desenvolvidas por meio de diversos métodos e experiências, dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, as dez competências da BNCC que necessitam ser trabalhadas na educação Básica são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. O trabalho com as competências gerais da BNCC deve estar em conformidade com as competências que os alunos necessitam desenvolver em cada etapa da escolaridade, ou seja, com os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área para serem desenvolvidas ao longo dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, garantindo o desenvolvimento de competências específicas. Desta forma, cada componente curricular (Língua portuguesa, Arte, Educação Física, etc.) apresenta um conjunto de habilidades que são organizados em unidades temáticas.

Na competência conhecimento apresenta a valorização e aplicação dos saberes do passado sobre os aspectos físicos, sociais, culturais e digitais, como ato de conhecer e compreender por meio da razão e/ ou da experiência, sempre em busca de aprendizado contínuo e contribuindo para a formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL 2018).

A partir da competência citada, Cury (2003, p 137) ressalta que “humanizar o conhecimento é fundamental para revolucionarmos a educação (...) Creio que 10 a 20% do tempo de cada aula deveriam ser gastos pelos professores com o resgate da história dos cientistas”. Assim, destaca-se que a melhor maneira para desenvolver a competência conhecimento, é através da prática de leituras, pesquisas, discussões e debates.

Sobre o pensamento científico, crítico e criativo registra-se a importância de explorar a curiosidade intelectual e utilizar métodos científicos, como pesquisa, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade, trata do desenvolvimento do raciocínio (BRASIL 2018).

No processo de Educação escolar especificamente da educação em sala de aula, “A criança raciocina, seguindo as explicações recebidas, e então reproduz operações lógicas, novas

para elas, de transição de uma generalização para outras generalizações” (VIGOTSKY apud LEONTIEV, LURIA 2007, p. 163).

Neste sentido, o dialogo se amplia com Cury (2003) o qual afirma que trabalhar atividades experimentais, resolução de problemas, atividades de artes são estratégias pedagógicas que nutre o ato de pensar, o melhor possível, na construção de belos registro da memória. “A qualidade das informações e experiências registradas poderá transformar a memória num solo fértil ou num deserto árido, sem criatividade” (CURY, 2003, p 107).

Tratando-se do repertório cultural destaca-se o reconhecimento e a promoção da diversidade de expressões artísticas e culturais, tanto locais quanto globais, e ainda incentiva ao aluno a envolver-se em diferentes atividades de criação artística e cultural (BRASIL 2018). Neste sentido, propor visitas a museus, feiras livres, teatros e cinemas são atividades de reconhecimento cultural importante, principalmente para se apropriar-se de conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. “A educação inclui os processos de formação que se realizam na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL 1996, p 8). Sendo assim, para o desenvolvimento desta competência é proposto não só um processo de educação escolar realizado no espaço institucional e sim um processo de educação no sentido mais amplo, envolvendo espaços educativos não formais.

7164

No que diz respeito a competência da comunicação, tem-se o empregar de variadas formas de se comunicar, seja verbal (oralmente ou por meio visual-motor, como Libras, e pela escrita) ou não verbal utilizando gestos corporais, estímulos visuais e sonoros, e também ferramentas digitais, juntamente com habilidades nas áreas artística, matemática e científica (BRASIL 2018).

Sobre esta competência o docente necessita atualizar-se nas diferentes linguagens para melhor comunicar-se com o alunado, Tiba (2011, p 121) pontua que “um professor, hoje, não pode mais ficar simplesmente reproduzindo o que aprendeu na sua formação e certificação”.

Este contexto abre espaço para que o professor em sua prática busque sempre conquistar novas competências técnicas e humanas para uma transmissão clara objetiva no ato de educar. Atividades como debates, apresentações, construção de textos são recomendáveis para otimizar as referidas competências.

Na competência que diz respeito a alfabetização digital ressalta-se a importância de compreender, usar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética em diversas práticas sociais, incluindo a escola (BRASIL 2018). Tal competência é tema integrador a ser trabalhado de diversas formas pela comunidade escolar na Educação Básica, considerando que a revolução digital possibilitou “a transformação da materialidade dos bens culturais analógicos em dados codificados digitais, representa uma alteração significativa nos processos de produção, reprodução, distribuição, e armazenamentos de conteúdos simbólicos” (BAHIA, 2020, p. 90). Deste modo, uso de tecnologias digitais para aprender, criar e comunicar são formas capazes para os estudantes expressarem as suas habilidades.

Sobre trabalho e projeto de vida destaca-se o reconhecimento e o respeito da variedade de conhecimentos e experiências culturais, adquirindo saberes que ajudem a compreender as dinâmicas presentes no ambiente de trabalho e a fazer escolhas que estejam de acordo com a cidadania e com os objetivos pessoais, agindo com liberdade, autonomia, pensamento crítico e responsabilidade (BRASIL 2018).

Cavalcanti (2023 p 202) convida “alunos e profissionais a compartilharem suas histórias de vida (...). E não é fácil para um professor ou facilitador se permitir ser vulnerável, mas é um passo de coragem que cria um espaço de confiança para o desenvolvimento acontecer”. Orientação profissional, atividades de planejamento de carreira, necessitam ser desenvolvidas com ênfase nos sentidos e significados da vida de cada pessoa integrante da sociedade brasileira.

7165

Na competência que versa a argumentação destaca-se a utilização de fatos, estatísticas e fontes confiáveis para elaborar, discutir e justificar ideias, perspectivas e resoluções compartilhadas que estejam alinhadas com os direitos humanos e de acordo com o desenvolvimento desta aprendizagem o aluno será capaz de argumentar ideias, pontos de vistas e decisões socioambiental responsável e ética (BRASIL 2018). Neste processo, uma criança, muitas vezes, não conseguiu identificar verbalmente a raiz de seus problemas, Bossa (2000 p 106) explica que “a criança sofre, mas não sabe o que a faz sofrer. Não conhece a causa de alguns comportamentos e sentimentos que a prejudicam (...) quando uma criança brinca, joga, desenha, faz histórias e outras coisas, fala uma outra linguagem”. Tais atividades revelam as crianças são capazes de comunicar por meio de leitura, pesquisas, discussões, debates e apresentações. Treinar o reconhecimento e a seleção de fontes confiáveis de informação, aprimora a capacidade de inferência, agregando o poder argumentativo sobre a realidade.

Por autoconhecimento e autocuidado entende-se que é explorar a si mesmo, valorizar a própria saúde física e mental, aceitando a diversidade entre as pessoas e demonstrando empatia

ao compreender as suas emoções e dos demais, com reflexão crítica e habilidade para gerenciá-las. Quem consegue lidar de forma positiva com suas próprias emoções e as dos outros, tem mais chances de se sentir satisfeito e ser bem-sucedido (BRASIL 2018).

É essencial que nossos pensamentos, sentimentos e ações estejam alinhados e educar é ensinar algo a mais do que apenas conteúdos acadêmicos. De acordo com Katafiasz (2006, p 03) “você está moldando mentes e corações, está construindo vidas”.

Desta forma, o autoconhecimento é essencial para desenvolver o amor por si mesmo e fortalecer a autoestima. Mourão e Araújo (2020, p78) afirmam que “é muito difícil alguém se reconhecer interiormente quando a busca está sempre no externo”. A meditação, relatos singelos e significativos, oração, yoga e exposição de valores proporciona o aumento do autoconhecimento e a consciência de quem se é de verdade.

Sobre empatia e cooperação, sabe-se que tais aspectos incentivam a comunicação e ajudam na busca de soluções para problemas com base no respeito, na valorização dos direitos humanos e em atitude acolhedoras e inclusivas, reconhecendo a multiplicidade de pessoas e de comunidades, suas diferentes vivências, Identidades, tradições e habilidades. Desta maneira, compreende-se ser necessário uma conduta pró-social, colaborando com as pessoas a reconhecer suas motivações, propor posturas e atitudes fomentando o diálogo (BRASIL 2018). Cury (2003, p.42) explica que “dialogar é falar sobre o mundo que somos”. Jogos cooperativos, diálogos e atividades de ajuda mútua, são estratégias de vivências em grupo que contribuem na compreensão do contexto social e histórico dos alunos.

Por responsabilidade e cidadania entende-se que perpassa por atitudes de forma independente e em grupo, estimulando ações responsáveis, resilientes e flexíveis com base em valores éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis (BRASIL 2018). Compreende-se, assim, que a decima competência da BNCC, está associada a expansão do desenvolvimento da responsabilidade social e da cidadania, mais especificamente, ao trabalho educacional dirigido a promoção da saúde, da paz e dos direitos humanos. Parafraseando, Cury (2003, p 151) afirma que “o compromisso social deve ser a grande meta da educação. Sem ele, o individualismo, o egoísmo e o controle de uns sobre os outros crescerão”.

A observação e participação de projetos sociais e atividades de voluntariado são atividades de compromisso social que desenvolve as competências em estudo. Nesta perspectiva, o ambiente escolar é sem dúvida um espaço privilegiado para desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Segundo Cavalcanti (2023, p 21) “a Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância do aprimoramento das habilidades socioemocionais como parte essencial para a formação integral das futuras gerações de cidadãos brasileiros”. Assim, tais orientações legais que embasam a BNCC, estão estruturadas com as competências que os estudantes necessitam desenvolver ao longo de toda a educação básica. É relevante afirmar que as orientações fornecidas pela BNCC, serão referências para elaboração de currículos em todo o país e adequados aos diferentes contextos.

Tiba (2011) aponta que a relação afetiva entre pais e filhos e o estilo de educação familiar, desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças. A nível ampliado, destaca-se a importância da formação de uma consciência democrática para uma redefinição das habilidades socioemocionais nos locais de ensino.

Certamente não é simples definir as habilidades socioemocionais e escolher quais são as mais adequadas para que a escola cumpra seu papel na sociedade e os alunos alcancem suas necessidades de aprendizagem, o importante é compreender a aprendizagem com base nas teorias. De acordo com Souza (1985, p.29) "a mudança sistemática no comportamento é resultante da repetição de uma mesma situação estimulante ou da dependência de experiências anteriores".

7167

De acordo com Cavalcanti (2023) a aprendizagem transforma atitudes por meio das vivências e são influenciadas por aspectos emocionais, neurológicos, interpessoais e ambientais, o conhecimento é construído na troca dos processos mentais e no contexto em que a pessoa está inserida.

De acordo com a BNCC (2023) é fundamental para o desenvolvimento pleno das futuras gerações brasileiras o aprimoramento das competências socioemocionais. Estudantes que possuem inteligência emocional demonstram estar mais capacitados para obter sucesso na escola e desfrutar de uma maior qualidade de vida.

Os marcos legais que embasam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclui tanto os saberes quanto a capacidade de aplicar tais conhecimentos para que todos os estudantes aprendam sobre a Constituição Federal de 1988 (BRASIL 1988), Inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Na Constituição de 1988, no artigo 210, reconhece a necessidade da criação de um conteúdo mínimo para garantir a formação básica comum, baseada no respeito aos valores culturais e artísticos do país (BRASIL, 1988). A LDB, no inciso IV de seu artigo 9º, especifica

que cabe à união criar, em cooperação com os estados, o distrito federal e os municípios, as competências e diretrizes para a educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Uma educação, que oriente os programas de estudos e seus conteúdos mínimos, para garantir uma base comum (BRASIL, 1996).

Ressalta-se que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a cooperação da sociedade, tendo em vista o desenvolvimento saudável da pessoa, a sua preparação para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer emergir análises, reflexões e possíveis discussões abre espaço para a realização de mais estudos sobre o tema em questão, visando garantir o direito à educação e ao desenvolvimento prático das competências cognitivas e socioemocionais da BNCC.

Estudos recentes têm apontado a importância de aprofundar na investigação acerca da questão socioemocional. De acordo com Cury (2003) pesquisas realizadas pelo Instituto de Inteligência, no Brasil, 92% dos professores apresentam três ou mais sintomas de estresse, sendo que 41% deles têm dez ou mais sintomas. Esse dado alarmante sugere que quase metade dos docentes não está em condições ideais para lecionar, talvez precisando de cuidados em um ambiente de tratamento antiestresse.

Partindo da abordagem aqui realizada, somada as palavras de Pânico e Perez (2022, p 30) ressalta-se que " a instituição de ensino não será mais a mesma. Cada um de nós está lidando com uma série de obstáculos e sendo impactado por diversas transformações, experimentando de maneiras distintas as consequências da longa crise de saúde pública, que ocorreu durante a pandemia da covid-19 a partir do ano de 2020".

Faz-se necessário que a escola juntamente com os professores promovam as competências e as habilidades cognitivas e socioemocionais em crianças e adolescentes, através de ações pedagógicas, incluindo os aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano: sociais, físicos, emocionais e culturais.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Volume 1. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso: 20 out. 2024
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso: 20 out. 2024
- BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagens: o que são? Como tratá-las**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores**. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DESLANDES, S; MINAYO, M; GOMES. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- KATAFIASZ, Karen. **Terapia do professor**. São Paulo: Paulus, 2001.
- LUDKA, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagogia e Universitária, 1986.
- NOLTE, Dorothy Law. **As crianças aprendem o que vivenciam**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- PANICO, Roberta; PEREZ, Tereza (Org.). **Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade**. São Paulo: Fundação Santillana; Moderna, 2023.
- SOUZA, Dnah. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis. Vozes, 1985
- TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare, 2011.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.